



## **IDEIAS, COMPROMISSOS E PROPOSTAS ASSENTES NUM NOVO ESTILO DE RELAÇÕES (NER) PARA O FUTURO DAS NOSSAS ORGANIZAÇÕES E DA NOSSA SOCIEDADE.**

### ***QUEREMOS PARTILHAR A NOSSA MANEIRA DE SER E DE FAZER***

As organizações e as pessoas que partilham as ideias que a seguir vamos expor, vêm de proveniências geográficas muito distintas (11 países do mundo), de sectores de actividade muito diversos e em organizações de todo o tipo e de todos os tamanhos – desde multinacionais até ONGs, passando por cooperativas, sociedades limitadas, etc. No meio de toda esta diversidade, existe um vínculo que nos une: a convicção de que as organizações (empresariais e de todo o tipo) possuem a opção, desde que haja vontade, de colocar as pessoas no centro das suas preocupações e interesses, actuar com generosidade e confiança, apostar na liberdade pessoal e responsabilidade individual com o propósito, mais que os objectivos económicos, de evolução pessoal e comunitária.

Levamos décadas a colocar em prática estas ideias com êxito, e por isso queremos partilhar algumas dessas experiências e propostas que poderão alimentar o debate na sociedade que propomos, em face da situação extraordinária que estamos todos a viver. As nossas sociedades, organizações e estilo de vida sofreram um choque inimaginável à pouco tempo, por causa da designada pandemia de Covid-19; acreditamos que as coisas não irão voltar ao ponto de partida anterior, ao que chamávamos a “normalidade”. O impacto desse choque foi tão global e nuclear nas nossas sociedades modernas, que pensamos que será impossível esperar que isto passe e voltar ao passado como se nada tivesse acontecido.

A verdade é que não sabemos qual será o “novo normal” porque esse “novo normal” está a construir-se todos os dias que passam, e todos nós tanto desde as nossas organizações como pessoalmente, somos

efectivamente agentes activos neste debate e nesta construção prática daquilo que será o nosso futuro. Para nós, no entanto são claros os seguintes compromissos:

- Não vamos deixar ninguém para trás no meio desta crise. Não sabemos ainda tudo aquilo que vamos fazer mas o nosso compromisso é fazê-lo com transparência, com informação, com responsabilidade e pensando sempre nas pessoas, especialmente as mais vulneráveis nas nossas organizações e na nossa sociedade.
- Vamos fazê-lo como até aqui o temos feito, colocando as pessoas no papel central, focados no cliente e na eficiência económica, a fim de conseguir um desenvolvimento sustentável nas vertentes económica, social e ambiental.
- Vamos trabalhar a partir do colectivo, construindo redes, conexões, pontes e caminhos de maneira que, em vez de prevalecer o “salva-se quem puder”, possamos salvar-nos tod@s junt@s.
- Vamos reforçar a autogestão das nossas organizações, para que a liberdade, a co-responsabilização e as decisões conjuntas sejam o nosso documento de identificação.

Pretendemos igualmente aportar algo ao debate social, para que o necessário redesenho do nosso estilo de vida esteja mais próximo dos nossos valores, e como consequência fazemos as seguintes propostas:

- Temos constatado como de um momento para o outro se pode mudar radicalmente o nossa forma de vida. Queremos aproveitar esta experiência para de uma forma decidida fazer frente à emergência climática e redefinir as nossas sociedades, procurando a harmonia com o meio que nos rodeia.
- Ficou comprovado que em face a situações de necessidade, a resposta só poder ser colectiva (pública e socialmente) e como aprendemos com essa experiência, iremos decididamente potenciar a busca do bem-estar comum, em vez do individual.
- Sentimos que sofremos na pele os erros da globalização pensada unicamente desde a perspectiva do lucro económico, e por isso nos comprometemos mudar a sua dinâmica, e evoluir para uma globalização que comece com o local e com as pessoas no seu centro.
- Não queremos voltar a cometer o erro de aprofundar as desigualdades sociais; comprometemo-nos a mobilizar os meios que forem necessários para que ninguém fique para trás.
- Estamos igualmente empenhados em colaborar para que as tecnologias de IA e o “big data” (que percebemos como podem ser uma ferramenta poderosa) não se convertam num novo negocio e em sistemas de controlo social.

Estas são as nossas ideias, o nosso compromisso e contributo para que sejamos parte responsável e activa na construção do futuro!